



**ATA DA REUNIÃO DA COMISSÃO PERMANENTE DE ADMINISTRAÇÃO,
PLANEJAMENTO, HABITAÇÃO, OBRAS E
SERVIÇOS PÚBLICOS - CAPHOSP**

Aos dezoito dias do mês de outubro de 2023 (19/10/2023), às 15h20, na Sala de Comissões da Câmara Municipal de Ribeirão Preto, reuniu-se a **COMISSÃO PERMANENTE DE ADMINISTRAÇÃO, PLANEJAMENTO, HABITAÇÃO, OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS - CAPHOSP**, composta pelos vereadores Elizeu Rocha (Presidente), Brando Veiga e Paulo Modas, presentes os dois primeiros. *Há quórum, na forma regimental.* O vereador Elizeu Rocha, que preside os trabalhos desta Comissão Permanente, inicia reunião cumprimentando a todos, e observando ainda que o objeto dessa reunião também abrange o assunto debatido pela CEE que analisa as alternativas para o trânsito, restauração e reforma da Av. 9 de Julho (Resolução n. 29/19). Anuncia e agradece o comparecimento, livre e espontâneo, dos representantes do SAERP, e registra que embora tenha sido enviado o convite à empresa Metropolitana, responsável pela reforma da Av. 9 de Julho, bem como as galerias de água da Rua Marcondes Salgado e São José, a empresa não comparece hoje. Elizeu Rocha deixa claro que a CAPHOSP tomará as medidas cabíveis para que essa Comissão possa ouvir os representantes desta empresa, que por possuir contrato com Município, e tem a obrigação de prestar contas a este Legislativo, que é o “fiscalizador do Município e da Administração Pública”, relembra. O vereador Brando Veiga traz sua preocupação com o atraso das obras, e registra a necessidade de ouvir os responsáveis pelas obras. Segundo o Vice-Presidente CAPHOSP, está bem claro o atraso nas obras, e isso precisa ser esclarecido à população, e no centro da cidade, o trânsito está cada dia pior. Diz que continuará cobrando, e a intenção da Comissão Permanente não é atrapalhar, mas sim ajudar, registrando também o trabalho realizado pelo Poder Legislativo. Em seguida, a partir do minuto 4:35, Elizeu Rocha faz um resumo das atividades desenvolvidas pela Comissão, em visita às obras. Relembra que na última reunião (10/10/23) foi ouvido o Secretário de Obras Públicas em exercício, Sr. Luiz Eugênio Scarpino, bem como Sr. Carlos Alberto Machado, Diretor de Fiscalização. Em seguida, afirma que infelizmente, a empresa Metropolitana, que não comparece à reunião de hoje embora convidada, “*e essa empresa, a meu ver, não é uma empresa confiável*”. Elizeu fala que todas as vezes que visitou a obra a empresa disse que não estava fazendo determinadas ações alegando que isso seria de responsabilidade do SAERP. “*A empresa Metropolitana deve estar brincando com essa Comissão Parlamentar e com a Casa de Leis de Ribeirão Preto, a empresa Metropolitana está querendo que a gente mexa na situação dela, uma*



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

empresa que chegou aqui e fechou um contrato de mais de R\$ 30 milhões sem ter EPI, e perdeu funcionários soterrados em obras por irresponsabilidade dessa empresa amadora que chegou em Rib. Preto”, e que em suas visitas, a empresa não tinha blindagens para segurar valetas que estavam sendo feitas. O vereador Elizeu Rocha destaca que se for o caso transformará essa ou criará uma CPI para descobrir o que está acontecendo “nos bastidores” desse contrato da Prefeitura Municipal com a empresa Metropolitana. Brando Veiga comenta em seguida. Elizeu diz que em nenhum momento a Comissão tenta atrapalhar as empresas, e deixa bem claro, se for preciso será criada uma CPI para analisar o contrato, e a coisa ficará pior, especialmente no tocante ao acidente que aconteceu sem EPI, e que ninguém está falando disso. Não está aqui para brincar, e sim para trabalhar, e foi eleito pelo povo para dar uma resposta à população. Em seguida, convida os representantes do SAERP, que passam a falar: João Fincoti, engenheiro do SAERP, se manifesta a partir do minuto 13:22, dizendo ser o aferidor da obra para acompanhar e dar apoio técnico na construção das redes de esgoto e de água na obra da Av. 9 de Julho. Traz explicações técnicas sobre galerias de água, e circunstâncias da obra. Diz que desde o início o que foi licitado já traz esse “desvio” na rede de água, que deveria ser executado por eles (Metropolitana), não pelo SAERP. Diz que a empresa aceitou fazer um croqui, e se passaram quase 10 dias, a Secretaria de Obras procurou o SAERP dizendo que a empresa estava cobrando o croqui do SAERP, quando na verdade ficou ajustado que esse croqui seria feito pela própria empresa. Não há justificativa em dizer que o SAERP esteja dificultando o trabalho da empresa Metropolitana. O engenheiro traz explicações técnicas sobre o que será feito na obra, o desvio da rede de água, sobre galerias, e eventual paralisação no sistema de abastecimento. O Diretor-técnico do SAERP, Lineu de Almeida, fala que o projeto de interferência fez parte da licitação, e no decorrer das obras o recobrimento estava pequeno, e o cavalete precisou ser “tombado”, e aí se alegou que necessitava de um projeto, mas era apenas um croqui. Estão alegando para jogar a culpa na gente (SAERP), mas não. Em menos de dez horas esse “tombamento” foi elaborado e enviado dois dias atrás (18/10). Em seguida, João Fincoti detalha que o que foi ajustado “em campo”, junto com a empresa Metropolitana, e técnicos do SAERP, e esse acerto, essa modificação, a empresa faria um croqui, passariam por e-mail para a Secretaria de Obras e o SAERP daria apenas um “ok”, e eles (a empresa) faltaram com a palavra e disseram ao Cel. Pegoraro que o SAERP quis mudar e não disse como. Brando Veiga comenta em seguida, e diz que quando os vereadores estiveram lá a obra estava parada e a empresa disse que estava aguardando o SAERP. Lineu explica e observa que a empresa estava dizendo ser necessário “contratar” esse projeto, e ele disse que explicou não ser necessário. O SAERP, segundo ele, fez o “projeto” e enviou ontem, 18/10. João Fincoti explica que a empresa precisa fazer a parte dela para só depois o SAERP realizar o trabalho dele, em razão do fato que isso interrompe o abastecimento de água. Sobre as interligações em residências, de esgoto e água, na Rua Marcondes Salgado, os técnicos do SAERP informam que em

B



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

todo trecho desde a Av. 9 de Julho até Francisco Junqueira, tanto pela Marcondes Salgado quanto pela Rua São José serão instaladas novas redes de esgoto e de água, e explica tecnicamente como será feito. Tudo isso a responsabilidade de execução é da empresa Metropolitana, afirma João. Brando Veiga registra que em todo centro da cidade estão sendo refeitas as calçadas, e agora, novembro e dezembro são meses de chuvas, o que complica a execução das obras. Quanto mais caminha para o final do ano, mais complicado ficará e mais atraso teremos nas obras, diz. Elizeu Rocha indaga se o SAERP encontrou alguma interferência na Av. 9 de Julho, e João responde que não, apenas na primeira semana de obra havia uma galeria pluvial que passava perto do Habib's, foi feito um deslocamento do eixo da linha de esgoto mas não implica em nada. O convidado cita também outras pequenas intercorrências havidas nestes locais de obra, coisas que, segundo ele, são situações normais e "padrão" de obra de infraestrutura, coisa "de obra", ressalta. Sobre um vazamento na Rua São José, os representantes do SAERP apontam que as redes de distribuição de água na Av. 9 de Julho são novas, e naquela via não haverá nenhuma modificação na rede de água, é nova. Elizeu diz que não há que ter, por parte da empresa, reclamação com relação a isso. Na Av. 9 de Julho, só serão refeitas as redes de esgoto e tudo está constando no contrato e é de responsabilidade da Metropolitana, diz João Fincoti. A função do SAERP, hoje, é somente acompanhamento e apoio. O presidente da Comissão Permanente novamente destaca a importância de se ouvir a empresa Metropolitana, que foi contratada (via edital) para fazer essa obra, e não cumpre prazo porque "trabalha com meia dúzia de pessoas". O vereador cobra seriedade da empresa, já foram feitas cinco notificações, e diz que vai falar com o Secretário Pegoraro ainda hoje para notificar novamente a empresa. O Diretor-técnico Lineu diz que o SAERP é que o órgão sempre atua positivamente, e sempre age o mais rápido possível, com a empresa preparada para evitar retardos nas obras, e essa é a responsabilidade de não atrasar obras na cidade de Ribeirão Preto. O vereador Elizeu Rocha destaca, novamente, que procurará as medidas jurídicas cabíveis que levem a Comissão a ouvir a empresa. Brando Veiga ressalta o caráter fiscalizatório da empresa. Em seguida, André Rezende, do CDL, indaga o SAERP e pede para que ele diga se a empresa "*faltou com a palavra ou faltou com a verdade*", e João responde do minuto 41:20 a 43:30. Aponta que é apenas o aferidor, não gestor do contrato. Elizeu destaca que a empresa não cumpre com o papel dela, tem a obrigação de dar uma resposta ao Poder Público. Na semana passada o Secretário em exercício disse que a empresa estaria aqui, hoje, e não cumpriu com o combinado. André Rezende pede que os vereadores devem perceber estamos sentindo que a qualquer momento essa construtora pode "abandonar" essa obra, e quais seriam as consequências disso. Elizeu diz que ninguém quer que isso aconteça, e a empresa venceu o contrato, uma empresa tem mais de 70 anos no mercado, e infelizmente está aí "capengando" agora para cumprir a obra. Diz que a intenção da Comissão é colaborar para que empresa possa continuar com o serviço e eu o serviço à cidade de Rib. Preto, dizendo que ninguém aqui está trabalhando para


B

JR



Câmara Municipal de Ribeirão Preto

Estado de São Paulo

rescindir contrato ou coisa assim. Nada mais tendo a tratar, Elizeu encerrou a reunião às 16h10, que foi gravada em mídia áudio visual, anexa e que faz parte integrante desta ata, nos termos da Resolução nº 46/18. Link de acesso ao *Youtube*: <https://www.youtube.com/watch?v=rh3DcERKifk> Nada mais havendo a tratar, eu Fernando Silvério Borges  auxiliar legislativo designado, lavrei essa ata, que depois de lida e conferida, vai assinada pelos vereadores abaixo.


ELIZEU ROCHA

Presidente da CAPHOSP


BRANDO VEIGA